

# "Custo Brasil"

*A luta das cadeias produtivas de hortaliças brasileiras para sobreviver aos enormes entraves e desafios para produzir e comercializar alimentos*

A Hortitec, realizada anualmente em junho, no município de Holambra, São Paulo, é uma das maiores, melhores e mais importantes feiras do agronegócio do Brasil. O evento reúne centenas de empresas e dezenas de milhares de pessoas do Brasil e do mundo.

Os principais objetivos dos expositores e dos visitantes convergem para os interesses relacionados basicamente às hortaliças - legumes e verduras -, porém, é bastante significativa a participação da floricultura e de outras pequenas cadeias produtivas de diversos segmentos.

Apesar da abundância de tecnologias, insumos, máquinas, infraestrutura etc, lamentavelmente os denominadores comuns da maioria dos visitantes estão relacionados às absurdas dificuldades impostas à legítima agricultura familiar que destina a produção basicamente para o abastecimento do mercado interno.

Enquanto na China as hortaliças são consideradas estratégicas para combater a fome, gerar empregos e proporcionar a sustentabilidade da agricultura familiar, no Brasil a falta de sensibilidade e o desprezo das autoridades praticamente destruíram as cadeias produtivas de hortaliças.

Nas últimas três décadas a área plantada de batata no Brasil reduziu de mais de 150 mil hectares para menos de 100 mil hectares. Pior aconteceu com as culturas de alho e de cebola que foram utilizadas como moeda de troca e perderam mais de 70% do mercado para produtos importados.

Estas catástrofes são fruto da incompetência, da inconsequência, do egocentrismo, do corporativismo ou de acordos internacionais definidos por autoridades insensíveis às cadeias produtivas que mais geram empregos na agricultura. Enquanto muitos países compram

o que não conseguem produzir, o Brasil aceita importar o que já produz em abundância, como, por exemplo, batata e tomate industrializados e alho e cebola frescos.

As consequências deste desastre podem ser comparadas com terremotos, tsunamis e guerras civis que estão acontecendo no mundo. Milhões de produtores e trabalhadores perderam empregos, propriedades, famílias, autoestima e até mesmo a vida.

## OS INGREDIENTES DA CATÁSTROFE

**PESQUISAS** – Nos discursos de posse presidencial de 2003 assistimos e ouvimos nitidamente que educação seria prioridade. Por que será que os discursos não condizem com a realidade? Por que será que as melhores instituições de pesquisas e universidades foram implodidas? Será que foi para favorecer as instituições privadas ou para cobrir os déficits provocados pela corrupção?

O que será do Brasil sem pesquisas? Como resolveremos os problemas? Como controlar a mosca branca, os nematoides e as novas pragas que a qualquer momento poderão ser introduzidos no Brasil?

**LEGISLAÇÃO TRABALHISTA** – Legislações absurdas são as principais causas da inviabilização das atividades de milhões de produtores medianos no Brasil, pois não conseguem contratar trabalhadores e muito menos importar máquinas para substituir a mão de obra.

Será que já não passou da hora de ser criada uma CLT Rural?

Quem poderá proporcionar trabalho para milhões de pessoas marginalizadas devido à baixa escolaridade, idade avançada, falta de opções etc.

**CUSTO DE PRODUÇÃO** – Apesar da

abundância de recursos naturais (clima, solo, água, luz natural), o custo de produção das hortaliças no Brasil é um dos maiores do mundo.

Por que será que os produtores são submetidos a tributações absurdas e estratosféricas, enquanto em outros países abundam subsídios bilionários?

Na última década os itens palpáveis, como insumos (sementes, fertilizantes, agroquímicos, combustíveis), deixaram de ser mais onerosos e foram substituídos por despesas não palpáveis (administrativas, encargos trabalhistas e tributações financeiras).

Um produtor que tiver de importar uma máquina que custa cinco mil dólares no país de origem terá de desembolsar 25 mil dólares no Brasil devido às despesas de transporte, despachante e principalmente impostos.

**COMERCIALIZAÇÃO** – É preciso anotar ainda a falência de milhões de pequenos estabelecimentos comerciais cujos proprietários eram brasileiros em prol de meia dezena de grandes redes de varejo, cujos proprietários não são brasileiros e estão contribuindo decisivamente para o desequilíbrio social e econômico do Brasil.

Por que será que as grandes redes de varejo compram por R\$ 0,10 e vendem por R\$ 5,00 o mesmo produto? Será que esta situação não caracteriza o verdadeiro significado de trabalho escravo?

Até quando esta liberdade ilimitada será permitida? Por que não há nenhuma interferência das autoridades perante essa barbaridade?

Que tal uma reforma política profunda? O governo precisa trabalhar para o povo e entender que o Brasil é dos brasileiros e jamais de políticos ou de estrangeiros. 

**Natalino Shymoiama,**  
ABBA